



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 06.11.2014

Proc. n.º: 354 – SI 181/14

Horário início: 9h

Término: 10h45min

Assunto: Convocação do Secretário Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, da Coordenadora do CRAS e do Diretor de Assistência Social e Cidadania, para reunião com a finalidade de tratar do projeto "Fortalecimento de Vínculos".

Requerente: Vers. Rosemari Almeida (PP) (primeira autora), Renato Kranz (PMDB), Márcio Müller (PTB), Gustavo Zanatta (PP) e Marcos Gehlen – Tuco (PT).

Convidados: Executivo Municipal (Secretaria Municipal Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania – SMHAD); Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS; ex-Coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS e ex-secretário da SMHAD; conforme Requerimento n.º 126/2014.

Presentes: Lista de presenças anexa ao referido processo.

Principais pontos Destacados: Inicialmente, o Presidente, Vereador Renato Antonio Kranz, realizou leitura do ofício encaminhado pelo COMAS. O Vereador Tuco explicou os motivos da reunião e falou que a partir da aprovação do projeto de lei os Vereadores ficaram na expectativa de conhecer como isso se operacionalizaria no Município. Perguntou se o recurso está sendo aplicado, se está depositado em conta do Município, quais as ações que foram desenvolvidas. O Secretário Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, Pedro Jalvi Machado, justificou o não comparecimento à reunião anteriormente agendada pela Câmara e se disse absolutamente preparado para desenvolver as ações e trabalhos na Secretaria. Afirmou que os projetos e recursos estavam sendo reavaliados, a partir do momento em que assumira a Secretaria, sob a ótica do crescimento às pessoas atendidas por esses setores do poder público municipal, que essas oficinas empreendidas pelo CRAS trouxessem algum resultado para as famílias, que os vínculos fossem realmente fortalecidos, que não se gastassem os recursos de qualquer maneira uma vez que estivessem disponíveis. Revelou que a intenção, a partir de dois mil e quinze, é buscar desenvolver bons projetos para acessar os recursos disponibilizados pelo Governo Federal para a área de habitação, assistência social e cidadania. Mostrou a intenção de uma mudança conceitual: ao invés de "gastar" o dinheiro, a vontade de investir os recursos de modo que eles tragam retornos para a sociedade na área do desenvolvimento social. Declarou intenção de permanecer até o final do mandato do prefeito Paulo Azeredo na frente dessa pasta a fim de comandar e implementar efetivamente essas inovações e modificações tão importantes para as famílias mais humildes do Município. Refutou as insinuações e boatos de que os recursos teriam sido desviados, cuja prestação de contas de sua aplicação foi feita ao COMAS. Como não havia tempo hábil para rever as ações, decidiram que aquilo que está programado seria cumprido. A partir de dois mil e quinze, as novas ideias serão executadas, a oxigenação pretendida na pasta. A Coordenadora do CRAS, Izabel Nussy, explicou em que áreas os recursos foram aplicados dentro do projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), através de contrato firmado com o SENAC por dispensa de licitação, sendo aplicados na realização de oficinas de inglês e informática e com escolinha de futebol. Como não existe o cargo de pedagogo no CRAS, sendo que a pedagoga que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



estava atuando no Centro estava em desvio de função, sendo devolvida para a SMEC, os programas previstos dentro do da oferta do SCFV eram escolinha de futebol, oficinas de informática e inglês, sendo que estas já foram realizadas. Disse que avaliaram o SCFV como um bom projeto, faltando apenas definir a melhor forma de adequar e melhorar as dependências do CRAS, pois não via condições de realizar as ações antes que se reformasse o Centro para oferecer essas novas oficinas com mais qualidade e conforto para os alunos assistidos. O projeto iniciou e parou por conta dessas reformas que aconteceram. Disse que é importante que se tenha uma pedagoga no CRAS para que se possa trabalhar oficinas com as crianças de zero a sete anos. Contou que solicitara ao SENAC que montasse uma oficina com supervisão de uma pedagoga. Contou que está montando essa oficina, com oferta de serviços de dança, música, literatura, linguagem e matemática para usar o resto da verba. Afirmou que, ao final, toda a verba será destinada ao SCFV. A intenção é a de que aquelas oficinas que derem certo terão sua continuidade garantida e serão reforçadas. A turma que fizer a oficina de inglês, no próximo momento, vai fazer a de informática, e vice-versa. Essas oficinas são direcionadas para adolescentes, com o intuito profissionalizante. Cada encontro das oficinas possui uma pessoa técnica responsável, assistente social, psicóloga, etc., que coordenam as atividades pedagógicas e de inserção social dos alunos. Oficinas para idosos também estão sendo planejadas. Mas, como o CRAS tem um trabalho intenso com os idosos, preferiu-se privilegiar, num primeiro momento, oficinas para crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social, que tem muita infrequência escolar. Jalvi ressaltou que todas as atividades são debatidas pelo conjunto dos integrantes da Secretaria dentro da diretriz que está sendo implementada, a saber, que as oficinas têm que trazer resultados concretos de inclusão e cidadania, não sendo apenas para preencher o tempo ocioso. Izabel revelou que o objetivo da Secretaria é transformar o CRAS em algo produtivo, não só paliativo. Fazer o possível e o impossível para tirar o maior número de jovens de situações de vulnerabilidade social, que eles passem a dar valor à escola. Contou que a partir da semana que vêm pretende-se começar as oficinas de inglês e informática, cujos valores já estão empenhados. Jalvi citou caso concreto de um jovem que clama por socorro por parte do poder público para não entrar na marginalidade do crime e das drogas, tornando-se símbolo das políticas da Secretaria. Trata-se de um jovem com índole boa que a omissão do poder público, tendo recursos para tanto, não pode permitir que ele entre no processo de marginalização. Disse que não vão fazer de conta que estão agindo, pois esse menino simboliza que ele quer ser do bem, mas a sociedade e o meio em que ele vive, o está jogando para a marginalidade. Quantos outros desses meninos existem nos bairros de Montenegro, na mesma idade e sem oportunidade. Querem, ressaltando não ser a função da SMHAD e nem terem recursos para tanto, mas pelo menos vão abrir as portas para que essas crianças e adolescentes vislumbrem um futuro e não caiam na marginalidade. Cabe transformar esse menino num cidadão de bem para o futuro porque ele e a situação em que ele vive o forçam para a marginalidade. Izabel esclareceu que os valores do projeto incluem não somente a contratação do profissional, mas o material didático que será utilizado nas oficinas. A reforma no CRAS permitiu que se fizesse uma sala no Centro para que essas oficinas de inglês sejam ministradas; as oficinas de informática ocorrerão no SENAC. Afirmou que o objetivo é o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



de atender o maior número de pessoas possíveis dentro das condições estruturais e financeiras da Secretaria. O Secretário destacou que as oficinas são um embrião. Pretende-se despertar o interesse e a vontade pela profissionalização e pelo estudo, principalmente para incentivá-los a se matricular nos cursos ofertados pelo PRONATEC. Sobre as escolinhas de futebol, a Coordenadora do CRAS falou que o objetivo é trazer aqueles jovens que não têm interesse em cursar oficinas para dentro do CRAS, a fim de que tenham um acompanhamento das técnicas do Centro. Esclareceu que, em andamento, nenhuma oficina está ocorrendo, em função do momento de transição do secretariado e da diretoria. Quanto à aplicação das oficinas de informática, disse querer que daqui dez dias pelo menos as famílias estejam avisadas e uma primeira reunião seja feita para esclarecer os motivos das oficinas para os alunos e as famílias. A contratação da pedagoga talvez leve vinte e cinco dias para ocorrer. A pretensão é que até o fim do ano todas as oficinas estejam implementadas. O Diretor de Assistência Social e Cidadania admitiu que a verba já deveria estar sendo aplicada, mas que por motivos de transição de secretariado, diretoria e coordenação não foi dada a devida continuidade ao projeto. Estão planejando as ações para o próximo ano. Visando à transparência nas ações da Secretaria, fora feita a prestação de contas ao COMAS. Falou das ações da Secretaria com relação a alguns jovens que vivem em situação de vulnerabilidade. Jalvi revelou que a gestão da SMHAD está vendo os conselhos como parceiros, como avalistas. Como Secretário, tem participado assiduamente das reuniões dos conselhos, a fim de valorizar a atuação deles. Destacou a importância das ações desenvolvidas pelo RECREO para o tratamento das questões vinculadas à vulnerabilidade social na cidade de Montenegro. O Vice-presidente do COMAS, Nelso Lopes de Souza, explicou que, na última reunião que ocorrera nesta Casa, ligara para a Diretora de Contabilidade Ilse e pedira cópia dos relatórios de prestação de contas das verbas de todos os projetos ligados à SMHAD. Na última reunião ordinária do Conselho, fora apresentado o relatório da aplicação dos recursos do SCFV, sendo que os conselheiros se deram por satisfeitos, o dinheiro estava onde deveria estar. O projeto não estava andando, e a Izabel esteve na reunião do COMAS e deu as mesmas explicações, que se deu por satisfeita com as explicações, pois compete ao COMAS fiscalizar as ações da Secretaria, não pautar suas ações. Declarou que este assunto está encerrado por parte do COMAS, posteriormente acompanhando a evolução da aplicação do projeto. O Conselho, segundo legislação federal, é corresponsável, se houver atos de improbidade e desvio de dinheiro em serviços de assistência social, respondendo criminalmente por isso. Esclareceu que todas as informações que receberam de que houvesse algum tipo de desvio não foram confirmadas, pois é sua obrigação averiguar esses fatos. O Vereador Kranz mencionou as ações explicitadas no projeto básico. Leu o objetivo geral. Perguntou se há uma articulação desse projeto com essas entidades. Em tese, a grande maioria das escolas estaduais e municipais é atendida nos dois turnos escolares (escolas de turno integral ou atendidas pelo programa Mais Educação). No mesmo projeto, mencionou que o projeto básico estabelece que os recursos serão utilizados para atender cento e oitenta usuários por mês, totalizando cento e vinte crianças e adolescentes e sessenta idosos. Perguntou se estão trabalhando em cima do projeto básico ou fizeram um novo projeto básico. Falou da equipe de trabalho explicitada no projeto básico. Perguntou como está esse quadro hoje. A Coordenadora



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



do CRAS contou que a psicóloga já fora contratada. Jalvi ressaltou que o projeto é o básico, a partir da base é que se edifica. Dentro da nova conjuntura, irão adequá-lo à realidade, pois ele fora elaborado quando a equipe de trabalho na SMHAD era outra, que foram substituídos. Disse que farão todas as adequações e elaborações para que não haja quaisquer ilegalidades. Izabel destacou que não tem a intenção de fugir das diretrizes gerais do projeto. Querem abarcar todas as faixas etárias estipuladas pelo SCFV. Se tiver que readequar a alocação dos recursos para que ocorra determinada oficina, isso será feito dentro da verba que foi disponibilizada, cuidando sobre a legalidade do uso dos valores estipuladas nas rubricas previstas. Querem utilizar a totalidade dos recursos na consecução desse projeto para que toda a comunidade seja contemplada. Destacou que, como existem muitas oficinas voltadas para os idosos em situação de vulnerabilidade no CRAS, pensou-se em um primeiro momento contemplar os jovens. O Vereador Kranz apontou a questão da duplicidade na oferta de atendimentos para alunos da rede regular de ensino. São previstos recursos e se propõem projetos para aqueles alunos que deveriam ficar na escola; no entanto, existe outro projeto e a criança sai da escola. Mencionou que essa interação com as escolas é importante. Enfatizou os convênios realizados com as escolinhas de futebol, que muitas vezes tiram as crianças do contraturno das escolas. Contou casos de alunos que vão reprovar de ano porque foram para escolinhas de futebol no próprio turno da escola e que as famílias não sabiam. O Secretário Municipal pediu que Vereadores tenham um olhar mais atento para os projetos que visam transferir recursos públicos consideráveis para o desenvolvimento de projetos na área do esporte, principalmente envolvendo escolinhas de futebol, pois, segundo ele, muitas vezes, o que era para ser a solução acaba sendo o problema, as crianças se voltam mais para o futebol e se esquecem da escola. De acordo com Jalvi, devem pesar bem quais os benefícios e malefícios desse tipo de projetos sociais para ver o verdadeiro alcance desses projetos. Questionou se não teriam transformado essa causa da criança e do adolescente puramente em negócio. Izabel explicou que os casos de infrequência escolar são averiguados e acompanhados pela SMHAD junto às famílias, Conselho Tutelar e escolas. O alvo principal das oficinas são os alunos infrequentes, pois, se eles estão faltando às aulas, integrantes da SMHAD visitam a família desses estudantes e pede que as famílias participem das oficinas a fim de fortalecer os vínculos familiares, que não é o tipo de atendimento que as escolas que tem contraturno oferecem. Aquelas crianças que estão frequentando a escola e estão inseridas em atividades escolares de contraturno não são o foco do SCFV. O Vereador Kranz perguntou se há uma articulação desse projeto com o Conselho Tutelar. A Coordenadora do CRAS afirmou que, com relação a esse projeto, ainda não, porque atendem as demandas encaminhadas pelo CT. Falou da rede de proteção da criança e do adolescente. O Vereador Kranz apontou preocupação com relação à articulação necessária que deve se ter nas políticas sociais. O Diretor falou que, na última conversa que tiveram com a Conselheira Tutelar Maristela Josiane Paz, trataram disso, para identificar a linha de ação das políticas sociais na cidade, ficando o Conselho encarregado de fazer um levantamento de suas intenções e fazer um alinhamento de ações na área social. Jalvi declarou que conversara com os conselheiros que, antes de acionarem o Ministério Público, que dialogassem a respeito dos problemas para resolvê-las através da via administrativa, e não judicial. Contou que vão



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



buscar o aprofundamento dessa linha de ação. Apontou necessidade de dosagem de bom senso na resolução das demandas encaminhadas pelo Conselho. O Diretor solicitou que os Vereadores olhassem com carinho e lembrassem as dificuldades enfrentadas pela SMHAD na hora de votar os projetos de criação de cargos para o CREAS e para o CRAS a fim de poder elaborar projetos melhores que enfrentem a questão da vulnerabilidade social. O Vereador Tuco louvou as intenções positivas e de querer fazer por parte dos novos integrantes da SMHAD. Mencionou que a aprovação dos projetos depende de integrá-los a um novo plano de carreira do funcionalismo público. Mencionou que a convocação e os pedidos de informação são ferramentas legais que permitem o Poder Legislativo desempenhar sua função fiscalizadora. Disse torcer para que o Secretário permaneça até o final do mandato, pois a troca constante de comando nas secretarias prejudica bastante o andamento das políticas públicas. Destacou que o objetivo da reunião não era nem tanto com relação à destinação dos recursos, mas da estratégia metodológica empregada nas políticas públicas, principalmente com relação SCFV, a fim de que surtam efeitos positivos para os usuários do serviço de assistência social. Disse ver um serviço de convivência, porque o fortalecimento de vínculos não foi externalizado nas oficinas propostas. Conforme Tuco, há o fortalecimento da convivência e da autoestima do indivíduo. É necessário que se faça um trabalho com os grupos familiares nos quais as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade estão inseridos. Disse que os Vereadores estão atentos para os projetos que visam fomentar atividades na área esportiva, mencionando projeto que fora rejeitado em outra legislatura, na medida em que estimulava práticas violentas. Ponderou, no entanto, que esses projetos vêm com parecer favorável dos conselhos e são avaliados juridicamente. O Secretário Municipal esclareceu que o propósito das ações da Secretaria são acertar e apresentar resultados, a saber, melhorar a condição de vida de cidadãos em condições de vulnerabilidade social. A Vereadora Rose externou que a intenção é a de construir. A prestação de contas é feita no Conselho, mas que o objetivo era verificar a aplicação desse recurso vinculado ao projeto aprovado pela Câmara. O Vereador Kranz aproveitou a oportunidade para solicitar que a SMHAD auxiliasse no intuito de acelerar o processo de liberação de recurso ao RECREO para pagamento de serviço prestado pela instituição, mas que, na época, não estava coberto por contrato. Nelso revelou que a última informação era a de que o processo estava com a Procuradoria-Geral do Município – PGM, que havia saído o empenho, que o prefeito havia aprovado, faltando elaborar o contrato para assinatura. Contou que, desde o início da gestão do Secretário, ele foi visitá-los, expondo a situação, de modo que ele se empenhara bastante para acelerar esse processo. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver^a. Rosemari Almeida – PP
(primeira autora)**

**Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente**

***O áudio integral da reunião encontra-se anexo ao referido processo.**